

USA TODAY BESTSELLING AUTHOR  
**TIFFANY ROBERTS**



A SPIDER'S MATE: BOOK 1

# ENSNARED



# SALEM WITCHES

• TRADUÇÕES •

**A PRESENTE TRADUÇÃO FOI EFETUADA DE MODO  
A PROPORCIONAR AO LEITOR O ACESSO À OBRA,  
INCENTIVANDO POSTERIORMENTE A AQUISIÇÃO.**

**O GRUPO NÃO TEM O OBJETIVO DE OBTER LUCROS, SEJA  
DIRETA OU INDIRETAMENTE.**

**SELECIONAMOS LIVROS QUE ESTÃO SEM PREVISÃO  
DE PUBLICAÇÃO NO BRASIL, ASSIM,  
AFIM DE PRESERVAR DIREITOS AUTORAIS E CONTRATUAIS  
DE AUTORES E EDITORAS,  
O GRUPO PODERÁ RETIRAR SEM AVISO PRÉVIO  
O ACESSO AOS LIVROS QUE SERÃO LANÇADOS POR EDITORAS.**

**PREZE PELO GRUPO, NÃO DISTRIBUA LIVROS  
FEITOS POR NÓS EM BLOGS, PÁGINAS DO FACEBOOK  
E CANAIS ABERTOS COMO OS DO TELEGRAM E DRIVES.**

**NÃO MENCIONE NOSSAS TRADUÇÕES EM REDES ABERTAS,  
TAIS COMO: TIK TOK E INSTAGRAM.**

**NUNCA FALE SOBRE LIVROS QUE FORAM FEITOS  
POR NÓS PARA AUTORES (AS),  
DIGAM QUE LERAM NO IDIOMA ORIGINAL.**

**PRESTIGIE SEMPRE QUE PUDER OS AUTORES  
COMPRANDO SEUS LIVROS,  
AFINAL ELES DEPENDEM DISSO NÃO É MESMO?**

# THE SPIDER'S MATE

## ORDEM DE LEITURA





# SUMARIO

SINOPSE

CAPITULO 1

CAPITULO 2

CAPITULO 3

CAPITULO 4

CAPITULO 5

CAPITULO 6

CAPITULO 7

CAPITULO 8

CAPITULO 9

CAPITULO 10

CAPITULO 11

CAPITULO 12

CAPITULO 13

CAPITULO 14

CAPITULO 15

CAPITULO 16

CAPITULO 17

CAPITULO 18

CAPITULO 19

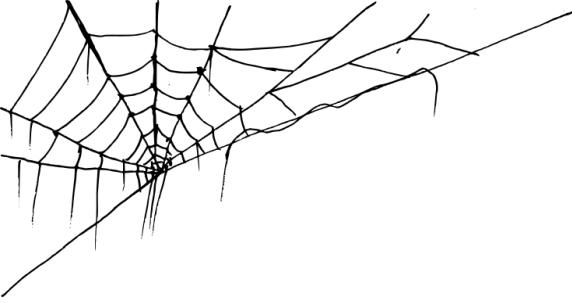
CAPITULO 20

CAPITULO 21

CAPITULO 22

CAPITULO 23

CAPITULO 24



CAPITULO 25

CAPITULO 26

CAPITULO 27

CAPITULO 28



# SINOPSE

*Ele passou anos como caçador, mas agora é ele quem está preso na armadilha de uma criatura.*

Ketahn não queria uma companheira. O destino tem um plano diferente para ele. Quando a rainha que ele despreza declara sua intenção de reivindicá-lo, ele se retira para a selva.

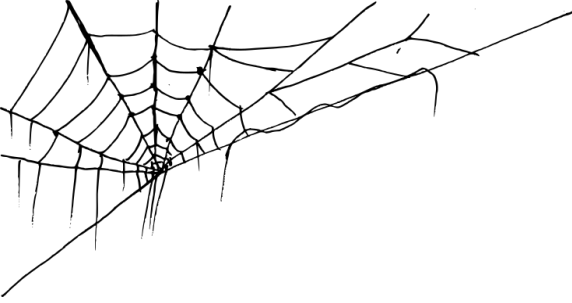
*Lá o que ele encontra muda seu mundo.*

Pequena, delicada e de pele pálida, Ivy Foster não é nada como as fêmeas que Ketahn conheceu. Ela não é do tipo dele. No entanto, no momento em que a vê, ele conhece a verdade em sua alma - ela é o fio do seu coração.

E agora que ele a tem, ele não vai deixar nada levá-la embora. Nem a selva, nem os deuses, nem a rainha.

*Quer Ivy concorde ou não, suas teias estão emaranhadas.*

*Ninguém nunca vai cortar esses fios.*



*Dedicado a você, meu coração.*

*E a todos os nossos companheiros amantes de monstros.*



# CAPITULO 1

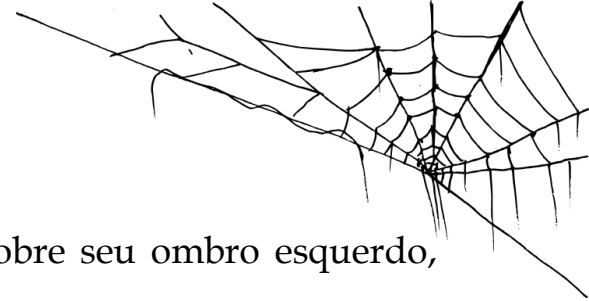
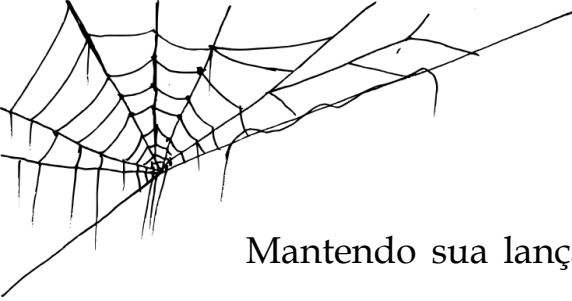
O Túnel Queda da Lua estava praticamente deserto enquanto Ketahn caminhava por ele. O brilho suave dos cogumelos que cresciam na pedra rústica não conseguia banir as sombras dançantes lançadas pelas chamas azul-esverdeadas da seiva do espinheiro, que queimavam em tigelas esculpidas nas paredes do túnel. Os únicos sons eram os estalidos e estalos suaves produzidos pelas fogueiras.

A seda pendia das entradas dos antros silenciosos tanto em fios crus quanto em tecido, a maior parte dela gasta e esfarrapada. Todos, exceto alguns desses antros, estavam escuros por dentro. Até os aposentos dos artesãos, que eram mais amplos, mais abertos, estavam desertos.

Uma brisa fluía sobre Ketahn à frente, trazendo um mero toque do ar quente da selva perfumado por doces flores e madeira úmida. Como sempre, ele preferia estar lá fora, perambulando pelo Emaranhado. Ele preferia as raízes retorcidas, galhos retorcidos e plantas enjoativas sobre a pedra esculpida de Takarahl e a fraca luz azul; ele preferia atravessar lamaçais famintos e nós de plantas grappler do que essas passagens ecoantes.

Mas havia pouca escolha hoje - era o Dia das Oferendas, quando os vrix de Takarahl se reuniam no Covil dos Espíritos para fazer suas oferendas aos Oito.

Ketahn parou na entrada de um dos antros. A faixa de seda pendurada sobre a abertura era longa, bem tecida e tingida com cores vibrantes em padrões intrincados, servindo como uma demonstração da habilidade de seu artesão para todos que desciam o Túnel Queda da Lua.



Mantendo sua lança farpada descansando sobre seu ombro esquerdo, Ketahn levantou uma perna dianteira e a estendeu, varrendo a seda para o lado.

A escuridão o cumprimentou, mas era uma escuridão familiar. Ele deslizou para o pequeno escritório, apoiando a mão esquerda na prateleira de pedra ao lado dele sem olhar para ela. Em todos os anos que o amigo de Ketahn, Rekosh, manteve esta toca, ele nunca deixou um único objeto fora do lugar. Ketahn poderia navegar no escuro apenas por instinto.

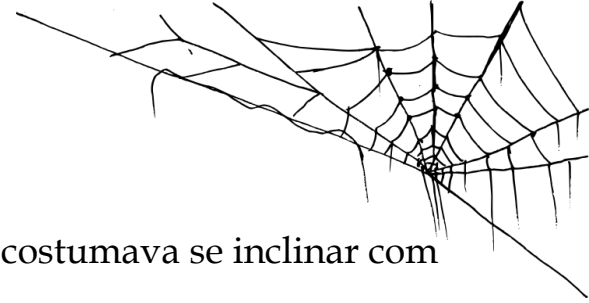
Ketahn abaixou sua lança, deixando cair a corda enrolada presa à ponta cega no chão e apoiando a arma contra a parede. Em seguida, ele balançou sua bolsa de couro de yatin das costas. Segurou-a entre as mãos inferiores enquanto a abria e enfiava a mão para retirar um grosso embrulho embrulhado em folha.

Depois de garantir que as tiras de couro cru que amarravam o pacote estavam seguras, ele colocou sua bolsa ao lado de sua lança, saiu da toca de Rekosh e continuou mais fundo no túnel.

Embora o pacote fosse leve, tinha um peso implícito que não podia ser medido por nenhuma balança. Para a maioria dos vrix, essa oferta parece generosa. Raízes Reparadoras eram raras, e havia poucos lugares conhecidos no Emaranhado onde elas poderiam ser forrageadas. Remédios feitos a partir das raízes curavam muitas doenças e aliviavam a dor. Um dom de raiz reparadora era um sinal de altruísmo, honra e compaixão.

Ele esperava que elas enviassem uma mensagem diferente para a rainha.

Ketahn diminuiu a velocidade enquanto se aproximava da entrada de outro covil, este muito maior que o de Rekosh - tinha sido dimensionado para acomodar uma fêmea e sua ninhada. Embora ele não reconhecesse os fios finos de seda pendurados na entrada em arco, ele conhecia a forma da pedra em si,



conhecia os pontos lisos usados nela onde sua mãe costumava se inclinar com uma de suas grossas patas dianteiras cruzadas na frente uma da outra enquanto ela falava com outros vrix que moravam no Túnel Queda da Lua.

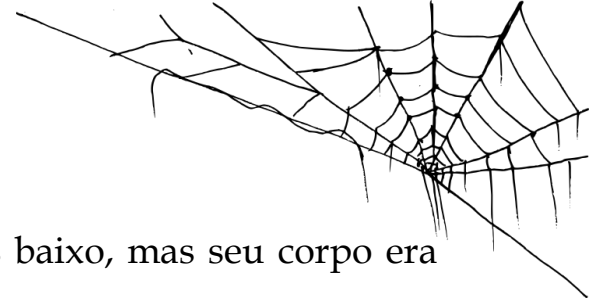
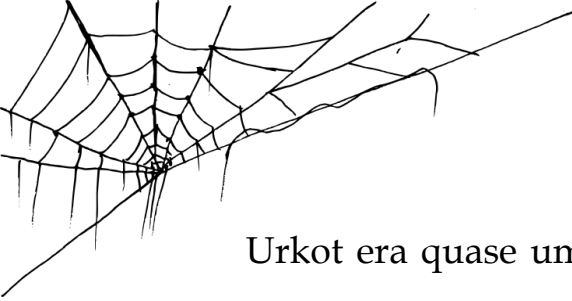
Ele colocou a mão sobre um desses pontos. A pedra estava fria e dura sob sua pele, tão lisa como se tivesse sido acariciada por um rio por cem vidas. Ele lembrou como sua irmã de criação, Ahnset, sempre tentou imitar a postura de sua mãe. Ahnset era como Ishuun em miniatura, até a maneira como ela movia as pernas quando andava.

Mas Ahnset tinha morado com as Presas da Rainha nos últimos sete anos. Ketahn tinha tocado no Emaranhado por tanto tempo. E sua mãe, Ishuun... ela estava morta todo esse tempo. Este covil de incubação havia sido concedido a uma nova fêmea anos atrás, uma fêmea que o usaria para criar sua ninhada. Ketahn e sua irmã não tinham direito a isso.

Retirando a mão da pedra, Ketahn continuou em frente, caminhando com determinação. Ele não havia retornado a Takarahl para relembrar — embora tivesse a intenção de despertar os espíritos do passado.

Ketahn encontrou Rekosh e Urkot logo depois de Queda da Lua, esperando por ele em uma grande câmara redonda onde oito túneis separados convergiam. Ele os conhecia desde que os três eram filhotes, mas Rekosh e Urkot formavam um par estranho mesmo aos olhos de Ketahn.

Rekosh era quase tão alto quanto Ketahn, seu corpo magro e membros esguios. Seus movimentos exibiam uma graça sem esforço que foi aprimorada por seus dedos - as garras em suas pontas foram afiadas em pontos finos para melhor ajudar seu trabalho. A bolsa de seda pendurada em seu peito e sobre um ombro inchada com o que carregava, sem dúvida, sua oferta, e Ketahn podia ver alguns carretéis de madeira de linhas e agulhas de osso em suas mangas de couro também dobradas dentro.



Urkot era quase um terço de segmento mais baixo, mas seu corpo era grosso e poderoso. Desde que ele era um jovem, outros vrix brincavam dizendo que Urkot era esculpido como uma mulher – se o escultor estivesse trabalhando com metade da quantidade usual de argila. Ele sempre parecia firme e forte, embora a ausência de seu braço esquerdo devesse fazê-lo parecer desequilibrado. As partes inferiores de todas as seis pernas e todas as três mãos estavam cobertas por uma camada de pó de pedra que empalidecia sua pele negra ao branco.

Mandíbulas se espalhando, Rekosh baixou o maxilar e o fechou. Seus olhos vermelhos brilharam no brilho dos cristais da câmara como oito pedras de sangue. – Teremos a sorte de chegar ao estrado e fazer nossas oferendas antes do próximo Dia de Ofertas agora.

– Eu me apressei –, respondeu Ketahn, parando na frente de seus amigos. Ele estendeu as patas dianteiras; Rekosh roçou a sua contra uma enquanto Urkot fazia o mesmo com a outra. Os pelos minúsculos da pele de Ketahn captaram os cheiros de seus amigos; seda e pedra.

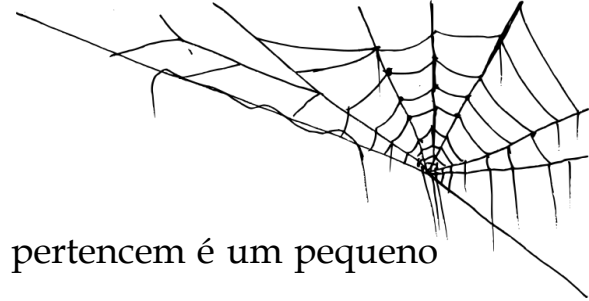
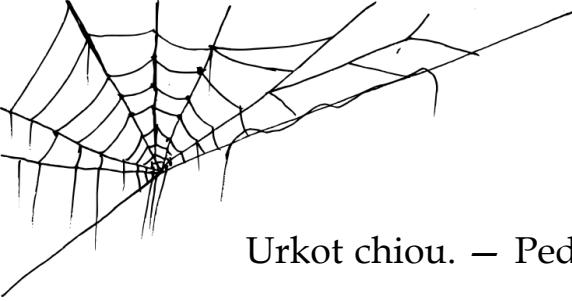
– Se você tivesse dormido com pedras ontem, já teríamos terminado nossa parte nisso –, disse Rekosh.

– Eu não consigo dormir com pedras.

As mandíbulas de Rekosh se contraíram e ele inclinou a cabeça. – Não pode ou não quer?

– Ketahn não consegue dormir sem folhas frescas enfiadas em sua bolsa –, disse Urkot, batendo no chão com uma perna. Ele baixou a mão esquerda para a bolsa pendurada ao seu lado e ajustou a bolsa, produzindo um estalo de pedra contra pedra de dentro.

Ketahn estalou suas presas mandibulares juntas. – Melhor folhas na minha bolsa do que pedras.



Urkot chiou. — Pedras em lugares a que não pertencem é um pequeno problema. Quase não as noto mais. — Seu humor se desvaneceu rapidamente, e seus olhos — brilhando no mesmo azul que as marcas em sua pele — endureceram. — Você não deveria ter vindo, Ketahn. Eu teria feito uma oferenda em seu lugar.

O peso das palavras de Urkot formou um nó no peito de Ketahn, mas ele não vacilaria em seu propósito agora. — Ela deixou claros seus desejos.

— Isso já importou para você antes?

Ketahn bateu a lateral de sua perna dianteira contra a de Urkot. — Eu não gostaria que você arriscasse sua vida em meu nome.

As mandíbulas de Urkot subiam e desciam hesitantes.

— Você deve ser avisado, Ketahn —, disse Rekosh em voz baixa. Suas marcas brilhavam em vermelho, contrastando com o azul de Urkot. — Houve rumores na teia enquanto você esteve fora.

— Não há sempre sussurros? — Ketahn perguntou. As raízes em sua mão pareciam mais pesadas do que nunca, mas ele ignorou seu peso.

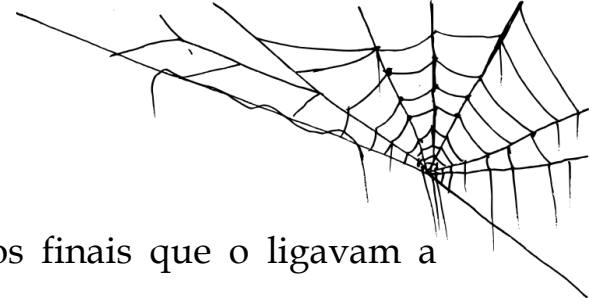
— Ela pretende tomar um companheiro.

Ketahn olhou para os túneis adjacentes, cada um dos quais brilhava com a luz suave de cristais e cápsulas de espírito. Takarahl parecia ameaçadoramente imóvel e vazio.

— Ela levou muitos machos —, disse ele. — Não me importa se ela tomar outro.

— Um *companheiro*, Ketahn. — Rekosh estreitou os olhos. — Dizem que ela deseja uma ninhada própria. Falta-lhe apenas um companheiro digno de gerar seus ovos.

Agarrando as raízes, Ketahn virou a cabeça para olhar para o Túnel Fio do Coração, que levava ao Covil dos Espíritos. Ele sabia que essa notícia viria



eventualmente. Isso o teria levado a cortar os fios finais que o ligavam a Takarahl há muito tempo, se esses fios não fossem tão fortes e significativos.

A rainha Zurvashi nunca escondeu seu desejo por Ketahn nos anos que se seguiram à sua guerra contra os vrix Crânios de espinhos de Kaldarak. Se alguma vez ele pudesse ter se sentido honrado ou orgulhoso devido às atenções dela, as chances disso eram tão mortas quanto sua mãe, senhor e oito de seus nove irmãos e irmãs.

Urkot dobrou as patas dianteiras para dentro, raspando as garras em forma de gancho em suas pontas pelo chão de pedra. — Você ainda pretende ir?

Ketahn levantou a mão para mostrar o pacote embrulhado em folhas. — Devo fazer minha oferenda aos Oito. Zurvashi não gostaria de nada menos.

Rekosh avançou, abaixando a cabeça até que seu rosto quase tocou o pacote, e respirou fundo. Seus olhos se arregalaram e ele se endireitou rapidamente. — Raiz Reparadora?

— Ketahn, seu tolo, — rosnou Urkot.

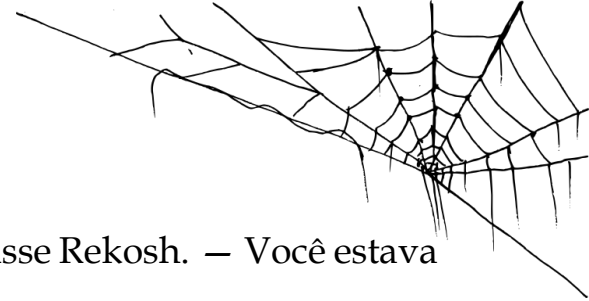
Com um chilrear, Rekosh abriu as pernas dianteiras e afundou em uma proa rasa, todos os quatro braços abertos. Seu longo cabelo preto e vermelho, trançado em uma trança grossa, caía sobre seu ombro. — Como sempre, Ketahn, o tempo gasto com você não prova nada além de emocionante.

— Você não deve encorajá-la —, Urkot repreendeu. — É improvável que a rainha encontre humor nisso.

— Ela não deve achar graça nisso —, respondeu Ketahn.

— Não vale a ira dela.

— Zurvashi deixou claros seus desejos, — Ketahn retrucou, rangendo suas mandíbulas, — e eu estou obedecendo!



— Esse é o motivo de sua chegada tardia —, disse Rekosh. — Você estava procurando aquela raiz no Emaranhado só para irritá-la.

Urkot olhou para Ketahn, as mandíbulas movendo-se de um lado para o outro como se estivesse lutando para evitar que se apertassem. A pergunta em seus olhos era tão clara como se ele tivesse falado em voz alta.

*Isso vale a sua vida?*

— Perdi quase tudo por causa dela —, disse Ketahn, mantendo a voz baixa, apesar do calor raivoso em seu peito. — Se ela aceitar mais alguma coisa, será nos meus termos.

Urkot bufou e coçou o queixo com a ponta de uma garra. — Se é isso que você deseja, Ketahn, eu irei com você.

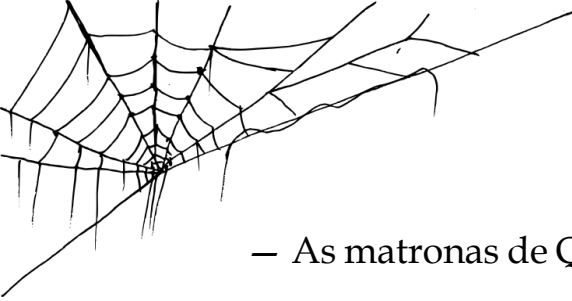
— Assim como eu —, disse Rekosh. — Mas a Alta Reivindicação estará sobre nós em breve. É improvável que ela perdoe uma rejeição este ano.

— Até as rainhas devem aprender a aceitar a decepção. — Ketahn relaxou as mandíbulas e abriu a boca para soltar um bufo. O ar que ele puxava para seus pulmões era frio e rançoso, tão diferente do ar quente, úmido e fresco da superfície. — Não procuro jogar minha vida fora quando tantas outras já foram destruídas. Quero apenas retornar ao Emaranhado e cumprir meu dever.

Ketahn bateu nas patas dianteiras de seus amigos com as suas próprias e enfiou as raízes reparadoras contra o seu lado. — Por tudo que você reclamou do meu atraso, onde está Telok? Ele deveria ter chegado antes de qualquer um de vocês.

Rekosh e Urkot trocaram um olhar; breve como foi, Ketahn sabia exatamente o que significava.

— Não retenham o que vocês sabem —, disse Ketahn, deixando suas mandíbulas caírem.



— As matronas de Queda da Lua pediram a Telok e aos outros caçadores que entrassem no Emaranhado para encontrar uma pedreira fresca no último pôr-do-sol, — disse Urkot, sua voz um estrondo baixo. — Eles não devem retornar até a próxima crista solar.

Ketahn se endireitou, fechando as mãos em punhos. Ele ansiava por ter sua lança farpada na mão, embora soubesse que não lhe faria bem agora, que não lhe traria conforto. — Na noite anterior ao Dia das Oferendas?

— Porque não tivemos nada para encher nossas barrigas além de raízes e cogumelos nos últimos três oitões, pelo menos.

— Não há carne no Túnel Queda da Lua —, disse Rekosh, — exceto aquela apodrecendo nos ossos de nossos vizinhos. O resto é cuspidos nas fogueiras da rainha.

A raiva cresceu no peito de Ketahn. Os pelos minúsculos de seus membros se eriçaram, e sua pele vibrava com uma energia inquieta. Embora ele raramente trabalhasse ao lado dos outros caçadores, ele sabia que eles estavam cumprindo seus deveres - eles traziam carne fresca para a cidade diariamente, o suficiente para garantir que cada vrix tivesse um pouco para comer.

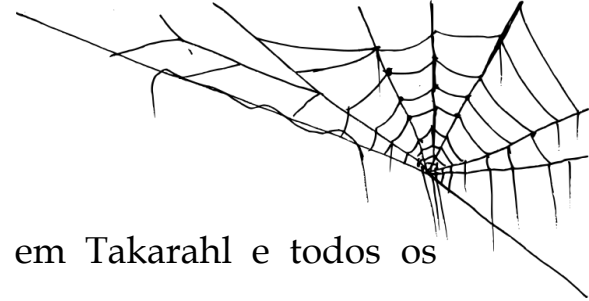
— Você fala a verdade? — ele perguntou.

Rekosh dobrou os braços na altura dos cotovelos e cruzou os antebraços no ar na frente do peito, criando o sinal do Oito.

Nenhum vrix invocava os deuses levianamente - e Rekosh raramente o fazia.

— Os mesmos sussurros vêm de toda Takarahl. Apenas aqueles próximos à rainha têm carne farta.

Mesmo quando ele era um taciturno, Rekosh possuía um talento para coletar informações e fofocas. Ketahn nunca tinha certeza de como seu amigo



conseguia saber tudo o que estava acontecendo em Takarahl e todos os rumores que se espalhavam entre seus habitantes, mas as informações de Rekosh raramente estavam incorretas.

O Emaranhado estava chegando ao fim da atual temporada de calmaria. Com a chegada da estação das cheias, muitas das criaturas da selva estavam em estado de migração, procurando novas tocas que as mantivessem fora das águas das enchentes que devastariam a terra. Esta era uma das épocas mais generosas do ano para caçar – mais criaturas em movimento significavam mais oportunidades para matar.

Não havia razão para os vrix de Takarahl estarem sofrendo agora com uma escassez de carne.

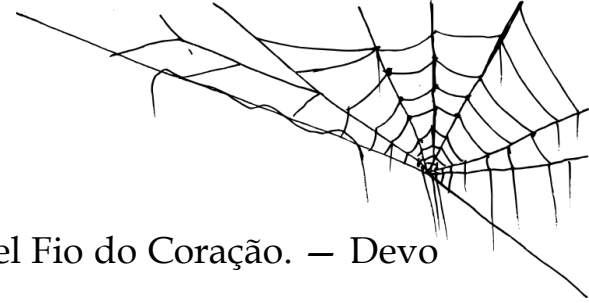
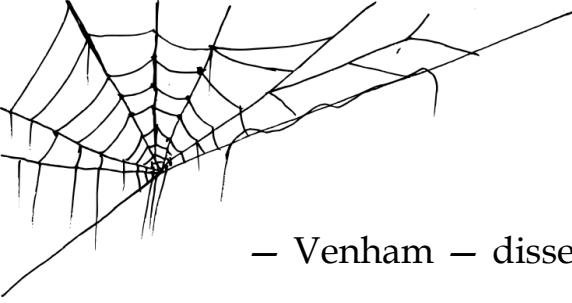
Ketahn apertou as raízes reparadoras, fazendo as folhas grossas ao redor delas rangerem. – Não podemos permitir que isso continue.

– Você não é o único que se sente assim –, disse Rekosh.

– Silenciem-se, – Urkot sibilou. Suas palavras ecoaram ao longo de vários túneis próximos, saltando de volta para a câmara em fragmentos assustadores. – Arriscamo-nos a falar tão livremente como temos estado, então não vão longe. A teia dela corre cada vez mais larga e é tecida muito mais intrincada do que a sua, Rekosh.

Rekosh e Ketahn ficaram de boca fechada. A repreensão de Urkot não diminuiu a raiva de Ketahn, mas deu a ele foco – foco suficiente para entender a impotência final de sua raiva.

Ketahn tamborilou os dedos nos segmentos superiores das pernas. Suas mandíbulas estavam baixas, mas não relaxadas. Embora estivesse agitado, queria ter certeza de que não estava zangado com Urkot. Ele juntou os antebraços, lado a lado, em um breve gesto de desculpas.



— Venham — disse ele, virando-se para Túnel Fio do Coração. — Devo fazer minha oferta aos Oito para que nossa rainha possa entender melhor minha lealdade.



## CAPITULO 2

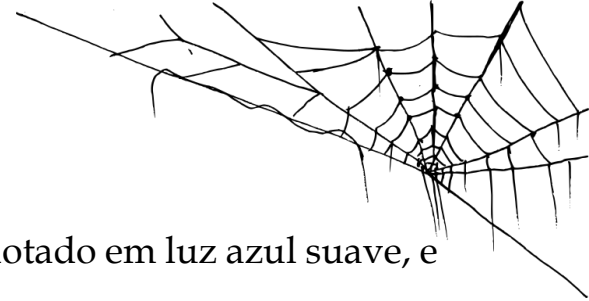
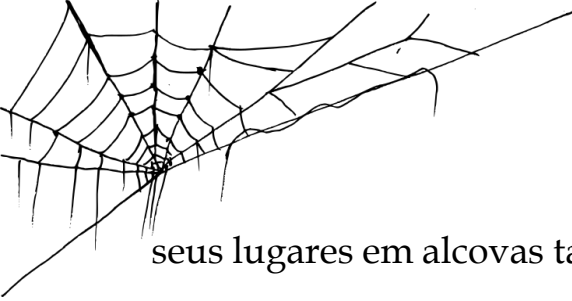
O único sinal de que Ketahn e seus companheiros estavam progredindo ao longo do Túnel Fio do Coração estavam nas esculturas de pedra nas paredes - representações de dezenas de guerreiros mortos há muito tempo e as muitas rainhas descendentes da fundadora da cidade, a rainha Takari, todas elas desgastado ao longo dos anos. Mas a escrita em forma de teia em algumas das esculturas ainda era legível.

Eles haviam passado há muito tempo a Suprema Presa Jalar tes Unei'ani Ul'okari, que havia matado vinte guerreiros de outra cidade em defesa da Rainha Vexii e morrido de seus ferimentos. As esculturas da Rainha Ashai e Suprema Presa Zeera também foram deixadas para trás, junto com as de tantas outras rainhas e campeãs cujos nomes agora eram lembrados apenas em escritos antigos mantidos nos registros da rainha.

Entre as representações das mulheres havia esculturas menores, todas tão desbotadas que Ketahn sempre se perguntou se o dano havia sido deliberado. Nenhuma daquelas esculturas tinha uma escrita que pudesse ser lida, mas Ketahn sempre notara algo interessante - a maioria das figuras indistintas dentro delas pareciam ter seis pernas em vez de quatro. Isso os marcava como machos.

Mas Ketahn não conseguia se lembrar de ter ouvido falar de um macho que tivesse sido homenageado assim, que fosse digno de lembrança no mesmo espaço que campeãs e rainhas.

O túnel era largo e alto, com suportes de pedra posicionados em intervalos regulares ao longo de sua extensão. Grandes cristais brilhavam de



seus lugares em alcovas talhadas, banhando o vrix lotado em luz azul suave, e as faixas de seda tingida penduradas entre os suportes balançavam no fluxo suave de ar do Covil dos Espíritos à frente.

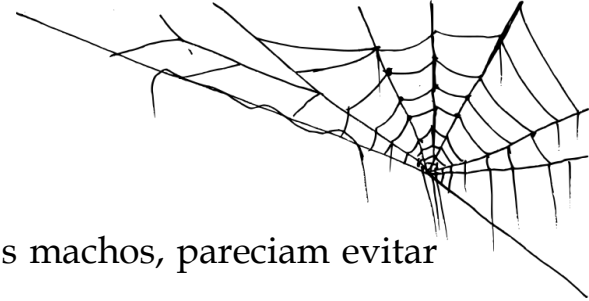
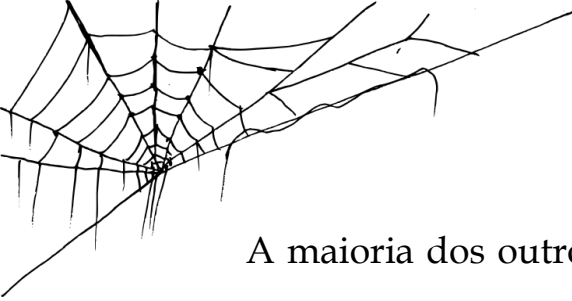
Centenas de vrix estavam amontoados no túnel tão firmemente quanto os fios do tecido mais intrincado. Os olhos e as marcas dos machos brilhavam à luz dos cristais, criando salpicos de azul, verde, vermelho e o roxo muito mais raro em todos os lugares.

As fêmeas, embora em menor número de dois para um, ficavam cabeça e ombros acima dos machos, cada uma delas quase um segmento mais alta que seus colegas. Embora suas peles não tivessem marcas coloridas, a maioria usava adornos atraentes - tiaras e anéis de ouro, pedras polidas, cintos decorados, contas e pedaços de seda tingida.

O zumbido da conversa era forte o suficiente para Ketahn senti-lo através do chão de pedra. Todas aquelas vozes se juntaram para formar um som indecifrável, tão primitivo quanto os chamados incessantes de criaturas minúsculas e invisíveis no Emaranhado. As únicas pausas nas conversas imediatamente ao redor de Ketahn vinham sempre que ele se aproximava de uma das muitas Presas da Rainha que estavam posicionadas ao longo das paredes.

Cada uma das Presas era alta e imponente, suas mãos direitas agarradas ao cabo de uma lança de guerra com uma larga cabeça de rocha negra. Essas lanças eram mais longas do que Ketahn era alto. Cada uma das fêmeas usava um porrete com presas em seu quadril, também, armas que tinham os dentes pontiagudos de várias bestas e fragmentos de rocha negra embutidos em sua madeira endurecida.

Nenhuma das Presas precisava de qualquer arma para matar, especialmente em um espaço tão lotado.



A maioria dos outros vrix, particularmente os machos, pareciam evitar olhar diretamente para as Presas. As guerreiras de elite eram apenas uma parte da vasta teia da rainha que Urkot havia mencionado – elas eram a parte mais visível.

Ketahn olhou cada Presa em seus olhos. Essas guerreiras não o assustavam, embora ele soubesse que qualquer uma delas poderia ter causado seu fim. A maioria delas o conheciam. Algumas ele até lutou ao lado na guerra contra Kaldarak. Mas ele não encontrou aquela Presa que procurava – ainda não.

Mil anos se passaram entre cada passo à frente, mas o ritmo não diminuiu a determinação de Ketahn. Sua determinação só crescia a cada segmento mais perto que ele chegava ao Covil dos Espíritos. A mesma clareza que o inundava durante as caçadas caiu sobre ele, aguçando seu foco.

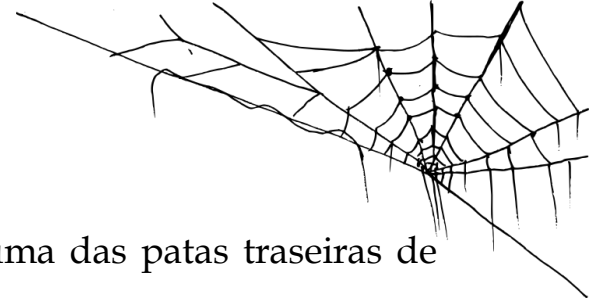
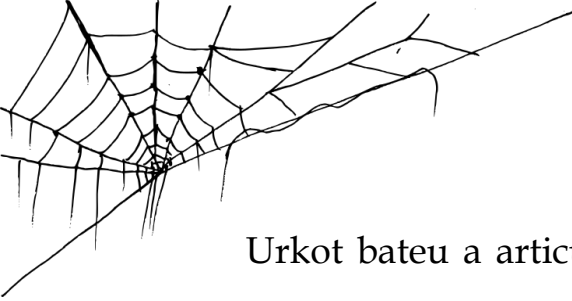
Seu lugar era no Emaranhado, perseguindo feras perigosas, explorando os lugares escuros e úmidos nunca tocados pela luz do sol, lutando entre as plantas misturadas e o ar quente e pegajoso. Hoje, ele deixaria isso claro. Ele faria a rainha entender sem margem para dúvidas.

Nem Rekosh nem Urkot falaram; eles entendiam tão bem quanto qualquer um poderia e sabiam que Ketahn não seria dissuadido.

Os olhos de Ketahn se voltaram cada vez mais à frente assim que passaram pela escultura da rainha Lyris, que havia sido apenas três gerações afastada da rainha Takari. Ele não podia ver longe devido às mulheres na multidão, mas havia um indício de luz mais intensa à frente.

Ele estava se aproximando.

O fim do Túnel Fio do Coração finalmente apareceu. Aberturas cortadas na parede permitiam que a luz do Covil dos Espíritos passasse e lançasse a enorme escultura da Rainha Takari acima da entrada em alto relevo.



Urkot bateu a articulação do joelho contra uma das patas traseiras de Ketahn, o gesto rápido e firme e sua mensagem clara: ele estava com Ketahn. Um momento depois, Rekosh deu um tapinha no traseiro de Ketahn de maneira semelhante.

Três Presas da Rainha estavam na entrada, parando os vrix que buscavam a entrada. Suas formas enormes eram sombreadas pela luz da caverna atrás delas, embora seu ouro e pedras preciosas brilhassem enquanto se moviam.

Uma das Presas empurrou um macho contra a parede com uma mão e deixou a outra cair na cintura, ignorando o gorjeio de dor que ele soltou. Ela arrancou algo do cinto dele. O objeto era pequeno demais para Ketahn identificar imediatamente - não até que sua ponta afiada captasse a luz.

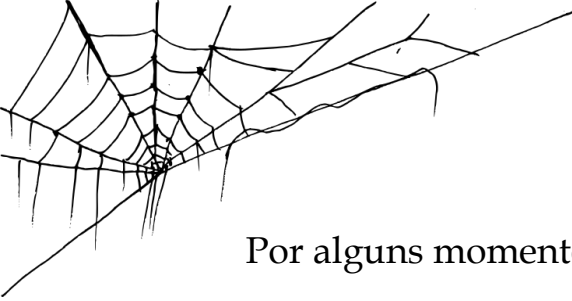
Era uma lâmina de pedra negra, do tipo que tecelões como Rekosh costumavam usar em seu trabalho. A lâmina não era longa o suficiente para atravessar a mão da fêmea; as presas de suas mandíbulas provavelmente eram tão grandes quanto aquele fragmento de rocha negra, se não maiores.

Ketahn avançou instintivamente, sem saber o que pretendia fazer, mas certo de que não podia apenas observar. Ele tinha que agir. Presa ou não, nenhum vrix em Takarahl tinha motivos para tratar os outros como inimigos.

Ele foi detido por uma mão forte em seu braço e uma perna fina esticando na frente dele. Ketahn não sabia se ficava grato ou frustrado pela intervenção de Urkot e Rekosh.

— Armas não são permitidas no Covil dos Espíritos, — a Presa declarou em uma voz ao mesmo tempo sibilante e retumbante.

O macho forçou suas mandíbulas para baixo, inclinou a cabeça e aproximou os antebraços lentamente em sinal de súplica, pelo menos tanto quanto a mão esmagadora pressionada contra seu peito permitiu.



Por alguns momentos, a multidão ao redor da entrada ficou em silêncio, e as vozes zumbindo à frente e atrás de Ketahn pareciam mudas e distantes. O ar estava mais espesso, pesado e crepitava com o mesmo tipo de energia que se podia sentir no Emaranhado pouco antes de uma tempestade de raios.

Uma pergunta não dita pairava no ar entre todos aqueles vrix silenciosos – por que as Presas da Rainha tinham permissão para carregar armas naquela caverna sagrada se ninguém mais tinha?

Uma segunda Presa juntou-se à primeira, estendendo sua perna dianteira para roçá-la ao longo da lateral da sua companheira. – É uma ferramenta, Irekah, – a segunda Presa disse em uma voz familiar – ela era Ahnset. – Ele é um tecelão.

Irekah soltou um grunhido de estalo e se empurrou para longe do macho, que cedeu e parecia prestes a cair até que Ahnset o pegou pelo braço.

– Tecelão ou não, ele é um tolo –, rosnou Irekah, – e nossa rainha não tem tempo para tolos. – Ela bateu com a ponta da lâmina de rocha negra na palma aberta de Ahnset e afastou-se para ocupar a posição central na entrada.

Ahnset ajudou o macho a recuperar o equilíbrio. – Como você se chama e onde você mora?

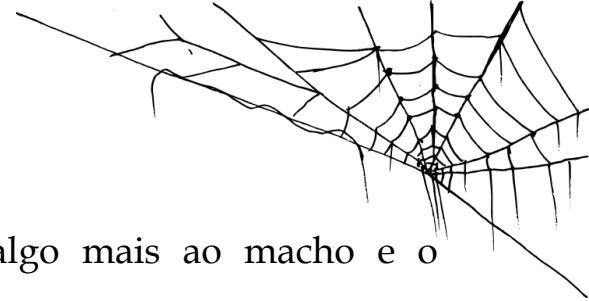
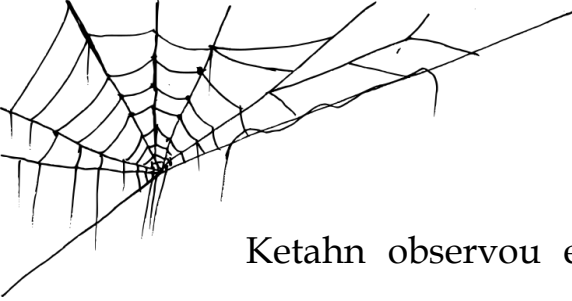
A resposta do macho foi muito baixa para Ketahn perceber.

– Eu não posso permitir que você entre no Covil dos Espíritos com esta lâmina, Gahren, – ela disse, colocando a ferramenta atrás de seu cinto largo, – mas pelos Oito, eu a levarei de volta para você quando este dia terminar.

Gahren ofereceu outra reverência com os antebraços juntos.

– Gostaria que a rainha tivesse mais como sua irmã de cria em suas fileiras, – Rekosh sussurrou.

– Cem como Ahnset é muito mais do que qualquer um de nós merece –, respondeu Ketahn, – e ainda não seria suficiente para mudar alguma coisa.



Ketahn observou enquanto Ahnset dizia algo mais ao macho e o mandava para o Covil dos Espíritos. Ela estava vestida da mesma forma que suas irmãs Presas – faixas de ouro em torno de seus braços, tiras de couro adornadas com contas vermelhas em seus pulsos, um gorjal de couro de yatin com grandes e finas faixas de ouro que iam da base do pescoço até a mandíbula. Tiras de seda vermelha pendiam de seu cinto, que estava decorado com ouro prensado e mais contas em padrões semelhantes a teias. Seu cabelo preto trançado estava puxado para trás para pendurar um pacote em suas costas, adornado com mais contas e anéis dourados.

E, claro, ela carregava uma lança e um porrete com presas. Por mais gentil que Ahnset pudesse ser, ela era uma guerreira em sua essência, excepcionalmente habilidosa mesmo entre a elite da rainha. Ela provou ser mais do que a maioria nas batalhas contra Kaldarak.

Ketahn virou seu caminho em direção a Ahnset e, logo, estava de pé diante dela.

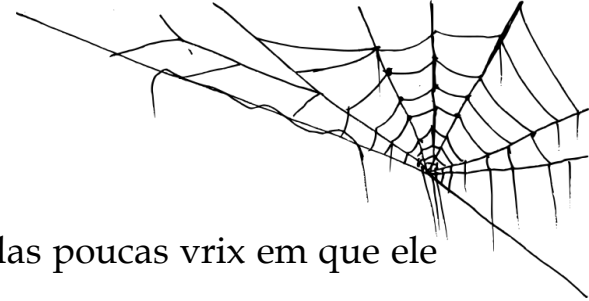
Seus olhos brilharam roxos com a luz refletida dos cristais próximos, e seus adornos dourados brilharam. – Meu irmão de ninhada.

Ela deslizou as pernas dianteiras em direção a Ketahn e afundou em uma reverência que quase colocou seu rosto no nível dele.

Ketahn enganchou suas patas dianteiras nas dela e se inclinou para frente. Ambos abriram suas mandíbulas quando ele inclinou sua testa contra a de Ahnset.

– Irmã de ninhada.

Suas mandíbulas, metade do tamanho das de Ketahn, fecharam-se levemente sobre as dele. Ele tinha visto mulheres - inclusive Ahnset - usarem suas mandíbulas em batalha. Não havia dúvida sobre a força que ela poderia



exercer se ela escolhesse fazê-lo. Mas ela era uma das poucas vrix em que ele confiava de todo o coração.

Esses pensamentos se desvaneceram quando o cheiro dela o inundou, atraído tanto pelo ar quanto pelo roçar dos pelos de suas pernas contra os dela. Por um curto período, ele esqueceu Zurvashi e o Dia de Oferendas, esqueceu a pedra fria e inflexível ao seu redor, esqueceu o que pretendia fazer e as consequências esperadas disso.

Ahnset se endireitou, inclinando a cabeça para olhar para Ketahn. — Você deveria ter mandado um recado quando chegou em Takarahl, irmão de ninhada. Faz muito tempo desde a última vez que pus os olhos em você.

Retirando as patas dianteiras, Ketahn as dobrou e se ajoelhou sobre as articulações inferiores para se curvar, juntando os antebraços. — Sinto muito, Ahnset. O Emaranhado me prende mais forte cada vez que me aventuro nele.

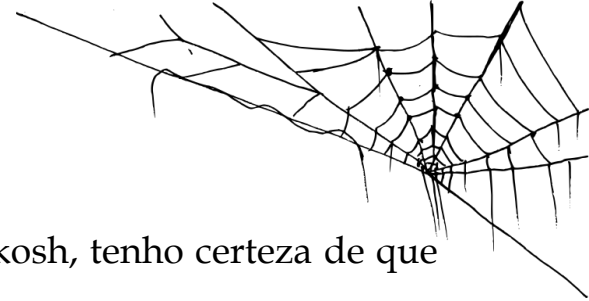
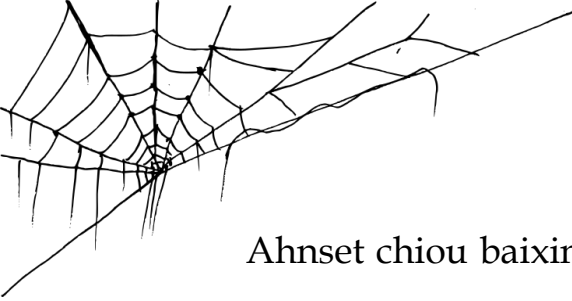
Ela bateu a ponta de sua lança no chão. — Que os Oito fiquem de olho em você, Ketahn, e garantam que não chegue o dia em que o Emaranhado se recusará a libertá-lo.

Quando ele se levantou, Ahnset desviou o olhar para olhar além dele. — Rekosh, Urkot. Estou feliz em vê-los também.

— Ahnset, — os dois machos disseram em uníssono.

Suas mandíbulas e olhos relaxaram. Ketahn quase podia fingir que tudo estava como estava enquanto eles eram crianças, antes que suas vidas fossem complicadas pelas exigências de Takarahl e sua rainha.

— Embora eu lamento negar a você o prazer de me jogar contra a parede, Ahnset, devo dizer que deixei minha lâmina na minha toca, — disse Rekosh, inclinando-se para frente — o que fez as marcas vermelhas em suas costas brilharem um pouco mais fortes.



Ahnset chiou baixinho. — Como sempre, Rekosh, tenho certeza de que encontrarei motivos para fazê-lo enquanto você continuar falando.

As mandíbulas de Rekosh se contraíram e suas patas dianteiras tamborilaram no chão. — Ah, ser tão conhecido por outra pessoa é uma emoção.

Outra tagarelice escapou de Ahnset. Então ela ajustou o aperto de suas mãos direitas ao longo do cabo de sua lança, levantou o queixo e endireitou os ombros. Sua mão esquerda caiu, seu polegar enganchando em seu cinto logo acima da cintura.

Não importa quantas vezes Ketahn tenha visto isso acontecer, a transição de Ahnset de irmã e amiga carinhosa para Presa da Rainha sempre o surpreendeu.

— Vocês são bem-vindos em nome da Rainha Zurvashi tes Kalaa'ani Ul'okari, Rainha de Takarahl e Guardiã dos Cristais Ancestrais, — ela entoou. — Nossa rainha pede que vocês façam oferendas aos Oito para que nossa cidade continue próspera.

Urkot se aproximou e afundou em uma pose reverente, braços cruzados no gesto do Oito que, para ele, seria sempre incompleto. Rekosh e Ketahn fizeram o mesmo.

Ahnset desviou o olhar para Irekah. Mergulhando a cabeça mais perto da de Ketahn, ela sussurrou: — Depois de fazer sua oferta, apresse-se pelo túnel Mergulho Profundo. Não atrase. A rainha está de mau humor hoje.

Enquanto Ketahn e seus companheiros passavam por Ahnset, seu pensamento ganhou voz por um sussurro baixo de Rekosh.

— Ela tem algum outro temperamento?

A plenitude da luz do Covil dos Espíritos atingiu Ketahn antes que ele pudesse responder. Ele apertou os olhos contra o brilho, e a caverna



gradualmente entrou em foco. Por mais que ele não gostasse de estar debaixo das pedras, Ketahn sempre sentia um lampejo de admiração quando entrava nesta caverna.

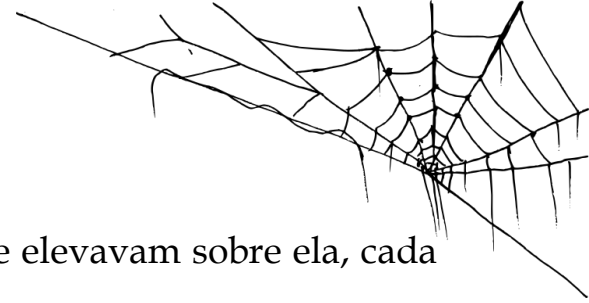
O teto era tão alto que se perdia na escuridão nebulosa e azulada, uma escuridão tanto quebrada quanto reforçada pela luz do sol entrando pelo buraco no pico do teto. Do chão, aquele buraco parecia pequeno demais para que até mesmo um filhote passasse, mas Ketahn o espiara da superfície. Tinha pelo menos cinco segmentos de largura, grande o suficiente para engolir a maior fêmea com espaço de sobra. Olhar por aquele buraco na escuridão da noite para ver os cristais azuis brilhando lá embaixo foi uma experiência inspiradora.

Agora, aqueles cristais multifacetados estavam captando a luz do sol e estilhaçando-a, espalhando arco-íris pelas paredes da caverna e pedras. Formações de cristal se espalhavam pela caverna, algumas delas maiores que Ketahn; cresciam do chão, pendiam do teto e se projetavam das paredes. Pedra moldada fluía em torno desses cristais em muitos lugares, aproveitando sua luz para deixar claro a escrita gravada em todos os lugares.

Aqui estavam registradas as histórias de Takarahl, suas rainhas e os Oito, disponíveis para todos os vrix lerem – embora algumas seções tivessem sido bloqueadas desde que Ketahn conseguia se lembrar para que os modeladores de pedras pudessem reparar o desgaste acumulado ao longo dos anos.

Ketahn nunca tinha visto nenhum modelador de pedras trabalhando nessas áreas, e Urkot nunca conheceu outro modelador que afirmasse ter feito isso. Havia apenas uma peça de alvenaria em andamento no Covil dos Espíritos - uma nova estátua que vinha tomando forma nos últimos anos.

Não havia apenas entalhes aqui - havia estátuas e esculturas, a mais proeminente das quais retratava a rainha Takari em pedra de dez segmentos



de altura. Ela estava cercada por oito pilares que se elevavam sobre ela, cada um com oito olhos de pedras preciosas.

Os olhos dos Oito, olhando para Takari para cumprir seu juramento.

A estátua de Zurvashi seria duas vezes mais alta quando terminada.

As velhas histórias diziam que a Rainha Takari havia descoberto o Covil dos Espíritos enquanto liderava seu povo exilado em busca de um santuário. Ela caiu entre os arbustos que cresceram sobre o buraco acima e, pela graça dos Oito, pousou ilesa. Foi a vontade deles que a guiou a este lugar, a vontade deles que a protegeu.

Uma vez que a estátua de Zurvashi estivesse completa, qualquer coisa que caísse pelo buraco provavelmente seria pega não pelos deuses, mas por suas gigantescas mãos de pedra.

Essas histórias afirmavam que a rainha Takari havia sentido os espíritos de seus ancestrais aqui. Ela jurou proteger o Covil dos Espíritos daquele dia em diante, jurou sua linhagem inteira para defender esse dever sagrado. Ela se tornou a primeira Guardiã dos Cristais Ancestrais.

Mas Ketahn nunca havia sentido nenhum espírito nesta caverna. Talvez fosse porque o último da linhagem da Rainha Takari, descendente de incontáveis gerações, havia sido morto por Zurvashi nesta mesma caverna dezesseis anos atrás.

A Rainha Zurvashi estava na parte superior de um amplo estrado de pedra no centro da caverna, apoiada por colunas imponentes, arcos esculpidos, estandartes pendurados, duas de suas Presas e uma única Garra da Rainha - um dos machos que servia como seus caçadores e batedores.

Cachos adornavam as pequenas tranças nas quais o cabelo de Zurvashi havia sido arrumado, e seu cinto deixava o visual de Ahnset simples. Ela usava ouro suficiente para parecer emitir sua própria luz. Todo aquele metal - junto



com suas muitas contas e pedras preciosas - foi polido para brilhar. Onde ela não estava vestida de metal, seu corpo estava envolto em pura seda roxa, algumas das quais eram tão compridas que pendiam sobre seus quartos traseiros e roçavam o chão.

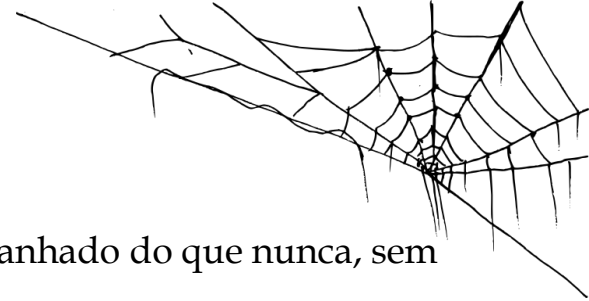
Ela não se movia a não ser o movimento ocasional de suas mandíbulas ou patas dianteiras, observando os vrix fazendo suas oferendas aos oradores de espíritos próximos com uma indiferença inquietante. Quando se tratava da rainha, o tédio era perigoso.

Ketahn afundou em uma postura mais baixa, colocando-se no mesmo nível da maioria dos machos próximos, e continuou seguindo a procissão. Vrix estavam fluindo em direção à plataforma central de quatro túneis diferentes, guiados por Presas posicionadas em intervalos regulares.

Oradores de espíritos envoltos em seda moviam-se ao longo do estrado, suas coberturas brancas esvoaçantes emprestando uma sensação de suavidade e graça a seus grandes corpos. Eles coletavam oferendas dos vrix que se aproximava e davam bênçãos em troca. Apenas a arqui-oradora Valkai, que sozinha usava intrincadas faixas de ouro em volta dos braços e do pescoço, não aceitava oferendas. Ela estava logo abaixo e ao lado da rainha com os braços dobrados e os antebraços cruzados no sinal dos Oito.

Para Ketahn, ela parecia estar evitando olhar diretamente para qualquer coisa, especialmente os machos com faixas amarelas e tiras achatadas de casca de árvore que estavam ao lado de seus porta-vozes - os escribas da rainha, que estavam anotando o nome e a oferenda de cada vrix presente.

Ketahn olhou para a estátua inacabada próxima, que já parecia maior do que qualquer coisa na caverna, embora não tivesse dois braços e uma cabeça. Ele se viu de repente dividido entre sua raiva e seu desejo de sair, de



retornar à selva, de mergulhar mais fundo no Emaranhado do que nunca, sem deixar um fio puído para a Garra da Rainha seguir.

Outro toque significativo veio de Urkot, seguido por um de Rekosh. Apenas oito vrix permaneciam entre Ketahn e o estrado; talvez ele pudesse ter tomado aquele número como um sinal em vez de uma inevitabilidade se sua atenção não estivesse ocupada de outra forma.

A rainha se mexeu.

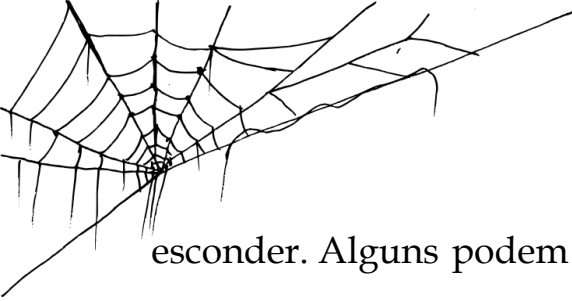
Os olhos cor de âmbar de Zurvashi brilharam tão ousadamente quanto seus adornos de metal enquanto ela olhava para Ketahn. Ele havia enfrentado feras sedentas de sangue que não pareciam tão predatórias quanto a rainha. Suas mandíbulas se abriram e subiram, e sua boca se abriu o suficiente para sua língua deslizar para fora e traçar uma das pontas pontiagudas em sua mandíbula superior.

Ela virou a cabeça e falou com a mais próxima de suas Presas — Suprema Presa Korahla, a chefe de suas guerreiras de elite.

Suprema Garra Durax assistiu a troca por trás das fêmeas com seus olhos azuis pálidos estreitados. Quando a rainha terminou, Durax virou a cabeça para encarar Ketahn. Uma de suas mãos caiu para agarrar o cabo do machado de rocha negra pendurado em seu cinto.

Korahla avançou, parou na beira do estrado e bateu a ponta de sua lança na pedra, fazendo um estalo oco que ecoou pela caverna. — Ketahn tes Ishuun'ani Ir'okari, aproxime-se do estrado para que nossa rainha possa honrá-lo aceitando sua oferenda.

Ketahn estava ciente do silêncio que havia caído sobre o Covil dos Espíritos; a caverna estava tão silenciosa que ele podia ouvir o ar fluindo pelo buraco acima tão claramente quanto podia senti-lo em seus cabelos finos e se



esconder. Alguns podem ter chamado isso de bravura, outros de tolice, mas ele não sentiu medo – e não hesitou em seguir em frente.

O olhar pesado e faminto da rainha não o intimidou. Isso só o encheu de nova determinação.

– Finalmente aprendendo o seu lugar, Ketahn? – Zurvashi perguntou, sua voz baixa e zumbindo.

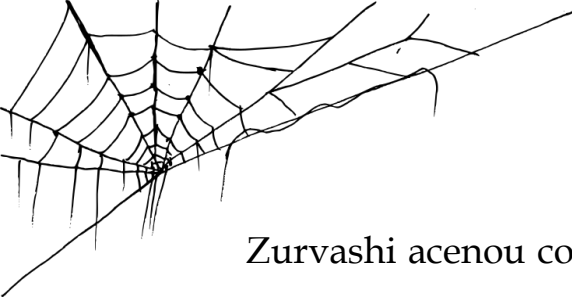
– Minha rainha exigiu minha presença. – Ketahn parou na base do estrado, inclinando a cabeça para trás ainda mais do que o habitual para segurar o olhar dela.

– Ketahn, querido, eu ainda tenho que fazer uma exigência de você. – Suas mandíbulas estalaram uma contra a outra, suas pontas se tocando antes que ela as abrisse novamente. – Quando eu finalmente fizer isso, você não vai parecer tão presunçoso.

– Como você diz, minha rainha, – ele ralhou, mal parando de se irritar com a verdade de suas palavras.

– Eu nunca vou entender porque você escolhe as dificuldades do Emaranhado sobre os luxos de Takarahl. – Zurvashi ergueu os braços, virando as mãos para que as palmas das mãos ficassem longe de Ketahn. O ouro e as pedras preciosas em seus pulsos e as costas de suas mãos brilharam com uma luz refletida ofuscante. – Meu pedido permanece, Ketahn. Torne-se meu caçador chefe. Lidere a Garra da Rainha. Esse seria um uso muito mais sensato de suas habilidades.

Durax deu um passo à frente com um rosnado, mandíbulas largas e mão se erguendo como se estivesse prestes a arrancar seu machado. – Minha rainha, você não pode escolher este verme da selva para...



Zurvashi acenou com a mão em direção a Durax, nem mesmo olhando em sua direção. A boca da Garra Suprema se fechou e ele soltou sua arma. Ele baixou o olhar enquanto recuava um passo.

Ketahn soltou um suspiro lento. O ar que ele inalou depois estava carregado com cheiros de selva vindos de cima, mas eles foram dominados pelo perfume inebriante de Zurvashi, uma fragrância feminina particular que o atingiu em um nível instintivo bem abaixo de sua mente desperta.

O cheiro dela nunca o havia dominado antes; não o faria hoje.

— Com respeito, minha rainha — ele pegou o pacote embrulhado em folhas em suas mãos, levantando-o em direção a ela, — eu procuro apenas agradecer aos Oito. Por me permitir viver durante o reinado da maior rainha que Takarahl já conheceu.

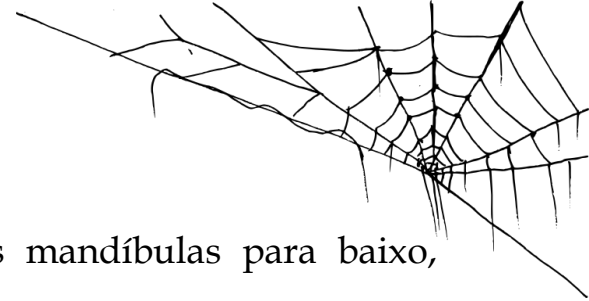
Suas mandíbulas estalaram juntas, suas presas golpeando com força suficiente para esmagar o crânio de Ketahn. Ela subiu mais alto, e sua sombra, projetada pelo raio de sol que vinha de cima, estendeu-se por muito tempo sobre a pedra do estrado.

— Você não é tão inteligente a ponto de ocultar seus insultos em elogios fingidos e fazer com que iludissem minha atenção, Ketahn — ela resmungou.

Tremores fracos rastejaram pelo chão de pedra enquanto ela caminhava em direção a ele.

Ela desceu para o nível logo acima de Ketahn, pairando sobre ele como uma nuvem de tempestade sobre uma selva já inundada. — Apresente sua oferta, para que eu possa decidir melhor seu destino.

Seu cheiro era ainda mais forte agora, e os pedaços de seda pendurados em seu cinto caíram para o lado para revelar a longa costura de sua fenda, agora logo acima do nível de seus olhos.



Apertando sua mandíbula, ele forçou suas mandíbulas para baixo, moveu seus pares traseiros de pernas para trás e se curvou. Ele desembulhou o pacote com as mãos superiores.

– Ofereço o mesmo presente que fiz sete anos atrás, minha rainha.

As folhas caíram para revelar as raízes do meder, que ainda escorriam seus sucos roxos.

– Frescas o suficiente para os mestres de tintura da minha rainha –, disse Ketahn, mantendo o olhar fixo no de Zurvashi.

Ela estreitou os olhos, e sua pele se esticou enquanto seus músculos ficavam tensos. Uma de suas pernas deslizou para frente, mas Ketahn não recuou nem um dedo. Um silvo baixo soou da garganta da rainha. As Presas que a flanqueavam avançaram, nivelando suas lanças. A um gesto de Zurvashi, elas pararam dois segmentos antes de chegarem à beira do estrado.

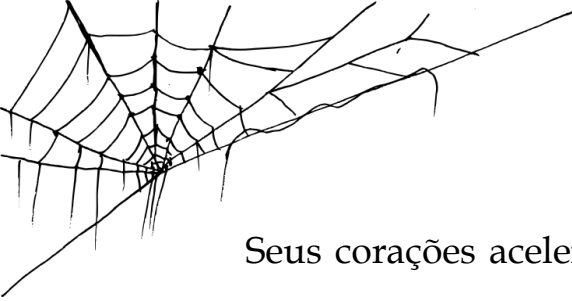
– Perdoe-me, minha rainha –, disse Ketahn, – mas eu tinha esquecido. Seu tom favorito requer algo mais.

Ketahn juntou os braços e cravou uma garra na palma da mão esquerda. Afundou fundo. A dor estava distante e ainda assim estranhamente emocionante; não passou despercebido para ele que poderia ter sido uma das últimas sensações de sua vida.

O sangue brotou ao redor de sua garra. Ele virou a mão e deixou o sangue pingar nas raízes reparadoras. As gotículas vermelhas escuras misturaram-se com os sucos roxos, criando manchas de cor mais escura.

As mandíbulas da rainha se apertaram. O raspar de suas presas uma contra a outra era o único som em toda a caverna.

– Tais coisas não podem ficar impunes, Ketahn, – ela disse, sua voz um rosnado baixo que vibrou em seus cabelos finos. Ela se inclinou para frente e estendeu a mão, arrancando as raízes dele.



Seus corações aceleraram, e a tensão ondulava por seu corpo. O medo chiou de seu estômago, quente e inquietante, mas nunca o tinha parado antes.

Zurvashi apertou as raízes em seu punho. Suco roxo escorreu sobre sua pele e respingou no chão entre as pernas dianteiras de Ketahn, junto com algumas gotas frescas de seu sangue.

Ela se inclinou ainda mais, apoiando suas pernas grossas e poderosas em ambos os lados de Ketahn. Seu calor pulsou nele, e seu perfume o envolveu como um casulo, entrelaçado ainda mais fortemente com seu desejo.

A haste de Ketahn se mexeu atrás de sua fenda. Ele apertou a mandíbula contra a sensação, recusando-se a dar-lhe tal reação.

— Você provoca minha ira, Ketahn. — Seus antebraços o cercaram, e suas grandes garras roçaram suas costas levemente o suficiente para que ele quase estremecesse.

Ele manteve as mandíbulas baixas. Se ela pretendia acabar com ele agora, não haveria como detê-la, mas ele foi rápido o suficiente, pelo menos, para infligir algum dano antes de terminar.

— Esperto como você pensa, você não percebe o que está realizando? — ela perguntou.

Os fechos de Ketahn se apertaram mais contra sua pélvis, apertando sua fenda com mais firmeza enquanto a costura inchava com a pressão insistente de sua haste. Ele segurou seu olhar sem vacilar.

— Você não —, ela continuou com uma tagarelice. Uma de suas mãos se ergueu de repente, e ela agarrou seu cabelo amarrado em seu punho, puxando-o para forçar sua cabeça para trás. — Todo seu ato de desafio, Ketahn, serve como prova de que você deve ser meu companheiro. Só você é digno dessa honra.

PRÉVIA GRATUITA · OFERTA POR TEMPO LIMITADO

## Você chegou ao fim desta prévia.

Continue lendo "Tiffany Roberts The Spider's Mate #1 E..."  
e mais de 1 milhão de livros — de graça por 30 dias.

★★★★★ Mais de 1 milhão de leitores já aproveitam

### Com o Kindle Unlimited, sua leitura não tem fim:

- ✓ Leia à vontade — explore mais de 1 milhão de títulos sem pagar por livro.
- ✓ Leve para qualquer lugar — baixe o app gratuito e leia onde e quando quiser.
- ✓ Em qualquer tela — celular, tablet, computador ou Kindle — você escolhe.
- ✓ Grandes autores — best-sellers e novos talentos, inclusive títulos em inglês.

**COMEÇAR MEUS 30 DIAS GRÁTIS**

Cobrança só após o período grátis.

- ✓ Pagamento seguro
- ✓ Acesso imediato
- ✓ Cancele quando quiser

Não precisa ter um Kindle: baixe o app gratuito e comece a ler agora.

Se não quiser ler no aplicativo Kindle, compre o livro [clikando aqui](#).